

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS E MÉTODOS DE APLICAÇÃO PARA O CONTROLE DE LARVA DE *Diabrotica speciosa* ATACANDO A CULTURA DE MILHO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO¹Paulo Afonso Viana² e Aroldo Irio Marochi³

A maioria dos insetos subterrâneos considerados pragas é polífaga. A cultura do milho é hospedeira de vários grupos desses insetos, destacando-se, pela predominância no sul do País, a larva de *Diabrotica speciosa*. O ataque desta praga ocorre no sistema radicular das plantas, tornando-as improdutivas ou aumentando suas perdas na colheita mecânica devido ao tombamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de inseticidas e métodos de aplicação, visando o controle da larva de *Diabrotica speciosa* na cultura do milho, em sistema de plantio direto. Este trabalho foi desenvolvido, na região de Ponta Grossa, PR, onde foram selecionadas três áreas infestadas com a praga, para realizar o plantio direto de milho. Foram utilizados 11 tratamentos (inseticidas e métodos de aplicação), incluindo inseticidas experimentais e inseticidas registrados para outras pragas da cultura do milho, e uma testemunha sem controle. A avaliação foi feita através da coleta de larvas encontradas em quatro trincheiras de 1,0 x 0,2 x 0,15 m, abertas ao acaso nas fileiras centrais de cada parcela. As parcelas foram constituídas de seis fileiras de 6 m de comprimento, espaçadas de 0,9 m. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso e o número de repetições variou de quatro a cinco, de acordo com o local. Foi observado, nos três ensaios, que a postura no campo ocorreu após a emergência das plantas, pois a maior incidência de larvas ocorreu após 45 dias do plantio. Os resultados mostraram que o número médio de larvas vivas coletadas variou de 5,8 a 187,0 no primeiro ensaio, de 3,0 a 33,0 no segundo ensaio e de 2,8 a 44,2 no terceiro ensaio. Houve consistência para os tratamentos com os inseticidas postebupirim (300 g i.a./ha), terbufos (1150 g i.a./ha) granulos aplicados no sulco e chlorpyrifos (1200 e 1100 g i.a./ha), aplicado em pulverização e granulos no sulco de plantio. Esses tratamentos foram classificados como os que proporcionaram o melhor controle da larva *Diabrotica speciosa* atacando as raízes do milho. Os demais inseticidas mostraram baixa eficiência no controle da praga através de elevados números de larvas coletadas. Devido a inexistência de inseticidas registrados para o controle dessa praga na cultura do milho, os resultados apresentam subsídio para registro e futura utilização dos inseticidas que destacaram em um programa de MIP de milho.

¹Pesquisa financiada pela EMBRAPA²EMBRAPA/CNPMS - C.P. 151 - 35701-970 - Sete Lagoas - MG³Fundação ABC - C.P. 892 - 84001-970 - Ponta Grossa - PR